



MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: a influência das redes sociais no processo de ensino aprendizagem nas escolas do ensino médio do bairro Bom Sucesso em Imperatriz/MA¹

Chirstiano AGUIAR²
Elane SOUSA³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo abordar a influência das mídias na educação, bem como as redes sociais nas escolas de ensino médio do bairro Bom Sucesso em Imperatriz / Maranhão, também serão abordados posicionamentos a respeito do uso consciente das tecnologias da Informação e Comunicação para a apropriação crítica das mídias. Tal trabalho mostrará como a permanência e convivência excessiva com essas mídias pode afetar o rendimento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais; tecnologias da informação; educação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem mostrar a influência das mídias nas escolas de ensino médio do bairro Bom Sucesso em Imperatriz / Maranhão, sendo os alunos o público alvo. A mídia analisada para constatação da problemática foi a internet, tendo como campo específico as redes sociais, uma vez que este ambiente virtual é local de grande aglomeração entre os jovens na atualidade. Percebe-se que um dos meios de maior contato entre os jovens partem de uma rede social.

Como as redes sociais tornaram-se campos de uso e permanência contínua entre os jovens, fez-se necessária a análise dos possíveis riscos relacionados à aprendizagem dos estudantes, bem como a linguagem escrita praticada nesse meio. Torna-se necessário, também, a análise de como os estudantes se relacionam com as tecnologias em sala de aula.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Pedagogia do CESI-UEMA, email: christianoaguiar39@gmail.com

³ Pedagoga e Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Jornalismo da CCSST-UFMA, email: layne_lay@hotmail.com



Nos dias atuais, fala-se muito em multimídias, e o aparelho celular entrou no rol das tecnologias que dispõem de multimídias, pois estes aparelhos não possuem apenas a simples função de realizar ligações, as funções desempenhadas por estes aparelhos são várias, desde a simples ligação telefônica ao acesso rápido a internet. O aparelho celular tornou-se um verdadeiro aparato tecnológico.

Dessa forma procurou-se saber, por meio deste trabalho, que influência o possível uso do celular em sala de aula como aparato para acesso à internet e as redes sociais trazem para os estudantes. O trabalho possibilita discorrer acerca da divisão entre usuários consumidores de informações e usuários produtores de informações e conhecimentos, consumidores passivos e produtores ativos.

Procurou-se com este estudo verificar como os alunos se relacionam com as mídias e a aprendizagem, quais os possíveis pontos positivos e negativos nesta relação. Buscou-se analisar como as produções textuais e as leituras são realizadas no meio virtual, isto é, como os alunos procuram extrair conhecimentos da internet. Além do público alvo da pesquisa, foi observado o ambiente inteiro, incluindo quadro de professores e a equipe de coordenação.

2 MÍDIAS E EDUCAÇÃO

A palavra mídia vem do latim “*medius*”, que significa “meios”, isto é, os meios em que se propagam as informações e as notícias. Os meios de propagação de uma informação podem variar, como o meio Televisivo (televisão), Radiofônico (rádio), Impresso (Revistas, jornais e afins) e mais recentemente, o meio Digital (computador / internet e os mais diversos aparatos tecnológicos).

O surgimento da mídia deu-se no mundo ocidental, no século XV, com o alemão Johannes Gutenberg, inventor da Prensa, primeiro maquinário para impressão de livros. Invenção revolucionária na forma de produzir livros, que até então eram produzidos à mão. Contudo a mídia só chegou ao Brasil, efetivamente, no século XIX, no ano de 1808 com a chegada da corte portuguesa. A primeira tipografia⁴ a funcionar no Brasil data de 1808, e no mesmo ano passa a funcionar a Imprensa Régia, instalada após a expulsão dos jesuítas.

Quando os jesuítas foram expulsos do Brasil, todos os seus livros escritos e ensinamentos foram proibidos pela coroa portuguesa. A mesma ordenou que todos os

⁴Processo de impressão, no qual se usam formas em relevo (caracteres móveis, gravuras, clichês etc.). / Lugar onde se imprime; imprensa.



livros fossem queimados, e foi neste cenário que surgiu a Imprensa Régia, responsável por imprimir os documentos e decretos provenientes dos interesses da coroa portuguesa. Em 10 de setembro do mesmo ano, circulou o primeiro jornal do Brasil, a Gazeta do Rio de Janeiro.

Depois da criação da Imprensa Régia e da abertura do primeiro jornal impresso, surge o cinema, no ano de 1896, inicialmente com a exibição de filmes produzidos na Europa. Após o cinema, tivemos a era do rádio, em 1919 passa a funcionar a primeira emissora de rádio no Brasil, com veiculação pela Rádio Clube de Pernambuco.

Em 1950, é a vez da televisão, uma das mídias mais influentes até os dias atuais. As primeiras transmissões partem de São Paulo, pela chamada TV Tupi, sendo seu introdutor Assis Chateaubriand. Finalmente, em 1985, o Brasil ingressa na era da cibercomunicação, com o Brasil Sat 1, alcançando a era dos computadores (MELO, TOSTA, 2008).

No início a mídia televisiva importava inúmeros programas estrangeiros, porém, no século XX, passou a condição de exportadora, a pesar de ainda importar alguns programas. Pode-se constatar a influência das mídias, atualmente, em números. O meio televisivo, soma 406 emissoras, das quais 386 são privadas e 20 estatais, contemplando 48 milhões de domicílios. As emissoras de rádio somam 3.668, das quais 1.681 funcionam com transmissão AM e 1.987 com transmissão FM, sendo que neste levantamento não constam as rádios comunitárias. Os jornais impressos, por sua vez, somam 3.098, dos quais 535 são diários.

Não é recente a discussão sobre as mídias na sala de aula, em 1960 as mídias como o Rádio e a TV passaram a povoar numerosos programas na França, para a sua utilização em sala de aula, principalmente sob a forma de “oficinas de pedagogia” para professores (GONNET, 2004). Essas formas de mídias foram implantadas em algumas escolas por meio destes programas com a perspectiva de apoio à leitura crítica da imprensa e da linguagem das mídias.

O governo Francês, criou em 1982 o Centro de Ligação do Ensino e dos Meios de Informação (CLEMI), tendo como missão do Ministério da Educação Nacional organizar a educação para as mídias na França. Algumas pessoas consideram, nos dias atuais, que as mídias deveriam constituir uma disciplina autônoma dentro da escola.

De acordo com Melo e Tosta (2008) a mídia passou por três grandes períodos ou idades. A primeira diz respeito à comunicação mediada pelos sons, signos, escritos, gestos. A comunicação ocorria mais face-a-face. Já a segunda idade ocorreu com a



entrada das tecnologias eletrônicas, onde a comunicação deixa de ser mediada e passa a ser midiática, pois a técnica passou a ser o modelo de diálogo à distância entre os homens. É a comunicação voltada para a industrialização e a urbanização.

Na terceira idade, na qual estamos vivenciando, a comunicação deixa de ser midiática e cede lugar à comunicação digital. Ainda de acordo com Melo e Tosta (2008) foram os psicólogos norte americanos, na década de 1920, os que difundiram o emprego das tecnologias na educação, vale ressaltar, que a pedagogia tecnicista foi importante para a aproximação da comunicação e da educação, porém foi o pedagogo Célestin Freinet ao final de 1924, o primeiro a introduzir a imprensa na escola. Foi ele quem tratou diretamente da comunicação dentro da sala de aula, onde discorreu sobre a comunicação de massa, por meio do jornal impresso.

As mídias como a TV, dispensam o ato de pensar, pois estimulam apenas a imaginação ofuscando o exercício do pensamento. É necessário que as tecnologias sirvam de apoio para as interações humanísticas, e que as tecnologias não estejam em posições antagônicas com as humanidades.

Precisamos dos educadores humanistas, que experimentem formas de interação virtual com a presencial, que nos ajudem a encontrar caminhos para equilibrar quantidade e qualidade nos diversos tipos de situações educacionais em que nos encontramos hoje... Precisamos dos educadores tecnológicos, que humanizem as tecnologias e as mostrem como meios e não como fins (MORAN, 2006, p. 32-33).

As mídias vêm perpassando os séculos e dispersando sua influência no modo de viver das pessoas. Porém, como colocam Melo e Tosta (2008), não são os meios de comunicação que definem os rumos da sociedade, mas é esta - por seus projetos, problemas e processos - que os determina.

2.1 O Fake

“Fake”, palavra inglesa, que em português significa “falso”, é um termo que surgiu nas redes sociais. Alguns usuários criam “perfil fake”, isto é, perfil falso de famosos ou pessoas comuns na rede e, se fazem passar por estas. A intenção de muitos é apenas brincar, mas para alguns o fake pode tornar-se uma arma de intimidação, com fins difamatórios, pois uma vez criado esse fake, a pessoa pode postar qualquer informação falsa ou verdadeira, intencionalmente, para agredir a pessoa.



Além disso, o fake é utilizado também, para ocultar a verdadeira identidade de pessoas que não querem se expor nas redes. Assim, essas pessoas passam a viver uma vida fictícia na internet paralela a vida real. Muitos perfis que estão disponíveis nas redes sociais são falsos, por isso torna-se importante o cuidado ao falar ou expor informações pessoais nas redes, pois qualquer pessoa pode estar do outro lado passando-se por outra.

Muitos fakes são bem convincentes, incorporam a personagem com muita intensidade, sem que este pareça ser uma personagem. Em virtude disso, fica muito difícil identificar quem é ou não verdadeiro na internet e, o pior, quem leva a situação como descontração sem fins difamatórios, sem causar danos para ninguém e quem procura constranger as pessoas. Nesse lado negativo, pode-se encontrar os praticantes do cyberbullying, pedófilos, pessoas que procuram extorquir dinheiro por possuir informações pessoais das vítimas e muitos outros.

Isso ocorre porque é muito fácil criar um perfil na rede, pois não há nenhum mecanismo de impressão digital, registro de identidade ou outro, que possa identificar quem é ou não é, o dono do perfil. Cabe colocar que já existem mecanismos, que se combinados, muitas vezes identificam as pessoas que tentam manterem-se no anonimato ao praticarem esse tipo de ação, mas em alguns casos não conseguem.

A inteligência coletiva dos 2 bilhões de usuários da internet e as impressões digitais que tantos usuários deixam em sites da rede combinam-se para tornar cada vez mais provável que todo vídeo constrangedor, toda foto íntima e todo e-mail indelicado sejam atribuídos à sua fonte, queira essa fonte ou não. Tal inteligência torna a esfera coletiva mais pública que nunca, algumas vezes empurra vidas pessoais para exposição pública (STELTER *apud* KEEN, 2012, p.59).

Desse modo, pode-se perceber que na era tecnológica a vida privada das pessoas está se tornando cada vez mais pública, pois constantemente nos vemos cercados e vigiados por máquinas que dispõem de mecanismos inteligentes. Assim, saber utilizar a tecnologia de forma consciente e proveitosa sem perda de privacidade ou prejuízo a sua integridade tornou-se uma questão de extrema necessidade.

2.2 Geração Ctrl+C e Ctrl+V

A informática é um ramo que dispõe de vários mecanismos e códigos, esses códigos se combinados uns aos outros possibilitam outras funções. No código de informática, a tecla Ctrl separadamente não possui função nenhuma, a mesma só é



possível de ser usada se combinada com outras teclas. O Ctrl+c é uma função que permite ao aluno copiar determinado conteúdo de um meio para outro. O Ctrl+v possui a função de colar os conteúdos anteriormente copiados em Ctrl+c.

Sem dúvida nenhuma, a influência das tecnologias, bem como a internet se faz presente na escola nas mais diversas possibilidades, por meio do uso das tecnologias em sala de aula, com muita ênfase para o celular, ou pelas pesquisas realizadas na internet sem um crivo de leitura analítica. Muitos alunos pesquisam sobre determinado tema na internet e utilizam as teclas Ctrl+c e Ctrl+v para serem entregues ao professor, às vezes como produções suas, mas alguns alunos não sabem o que pesquisaram ao certo, pois a leitura e a análise não foram realizadas.

Esse problema pode passar despercebido pelo professor que não se atentar para essas questões e, o aluno poderá prejudicar o exercício da produção e da leitura analítica. A internet, não deve ser um fim em si mesma, mas um meio para que novas produções sejam realizadas.

Algumas produções textuais são passadas pelo professor aos alunos como atividades extra-escolares e, a nova geração altamente conectada, os nativos digitais, procuram sempre associar essas atividades às atividades on-line, algumas vezes o êxito é certo, mas muitas vezes não, pois para pouparem tempo para as atividades que realmente os traem, como o acesso e permanência em redes sociais, sites de músicas e jogos, eles procuram diminuir o tempo realizando as atividades utilizando as duas funções muito comuns entre os estudantes o Ctrl+c e Ctrl+v, no momento das produções.

Alguns nativos digitais mais experientes fazem recortes de vários textos da internet para confundir o professor, textos tão bem elaborados que parecem produções autênticas, porém, na verdade são produções de terceiros. O grande problema nessa relação é que os alunos negligenciam seu processo produtivo e desfavorecem assim a aprendizagem, ficando está comprometida.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio do bairro Bom Sucesso em Imperatriz/ Maranhão. Após demonstrar a intenção da pesquisa, a direção e a coordenação da escola apresentaram-se favoráveis à sua realização.

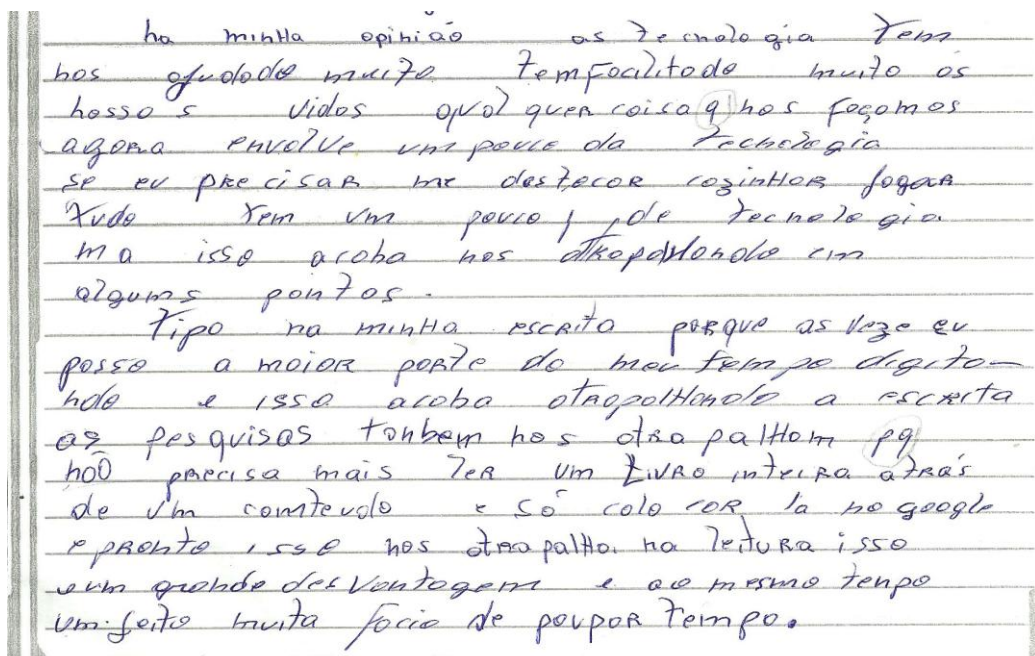


Para obtenção do resultado da pesquisa, foram utilizadas as produções textuais desenvolvidas, referente ao tema “tecnologias”, pelos alunos durante o Estágio Curricular Supervisionado em Área de Interesse do aluno, também, desenvolvido nesta escola, além das duas etapas próprias da pesquisa, (1) Observação e (2) coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada, onde os diálogos foram gravados com a permissão dos alunos, uma vez que os dados gravados garantem mais estabilidade à pesquisa.

A entrevista foi aplicada a 10 alunos, dois de cada turma de 1º ano, cinco turmas ao todo, pois “constata-se que a maioria das pesquisas fenomenológicas utiliza de 10 a 20 participantes” (GIL, 2010). O total de alunos no 1º ano é igual a 178 alunos, sendo que o percentual de amostragem para a pesquisa corresponde a 17,8% (por cento).

Após uma socialização sobre a influência das tecnologias no cotidiano escolar, foi solicitado aos alunos do 1º ano, durante o estágio, que produzissem um texto sobre os pontos positivos e os pontos negativos das tecnologias no cotidiano. Eles se mostraram relutantes na realização da atividade, mas cederam quando souberam que assim que terminassem as produções, estariam liberados.

Analisando as produções dos alunos, percebe-se que eles transferem para suas produções a linguagem dos ambientes virtuais, como nas imagens seguintes:



Nesta imagem o aluno utilizou duas abreviações bem comuns nas linguagens dos ambientes virtuais, as palavras “que” e “porque” foram substituídas pelas abreviações “q” e “pq”. O aluno na sua própria produção admite que por passar muito tempo em



contato com esses ambientes, a escrita acaba prejudicada, além do tempo de estudo. O aluno coloca, ainda, que ao mesmo tempo em que essa tecnologia apresenta desvantagens, acaba por facilitar na execução de trabalhos, “...não precisa ler mais um livro inteiro atrás de um conteúdo, é só colocar no google e pronto....”

A permanência nas redes sociais, bem como a linguagem utilizada, facilita muito os erros ortográficos por parte dos alunos, para eles o importante é ser entendido pelos usuários, porém, essa despreocupação com a ortografia correta faz com que os alunos acomodem-se com a escrita errônea das redes sociais, transferindo-as para toda e qualquer produção.

Na produção abaixo o aluno também utilizou uma abreviação presente nos ambientes virtuais, a palavra “também” foi substituída por “tb” em dois trechos da produção.

- Os pontos positivos é que alguns
invenções facilitam a nossa vida
; Tb a tecnologia foi um grande
avanço na medicina contribuindo
para a cura de muitas doenças.
os pontos negativos é que a tecnologia
tem tirado o emprego de muitas
pessoas pois de muitas pessoas
pois a mão de obra humana tem
sido substituída pelos máquinas tb
a poluição do planeta e os pessoas
estão mais sedentários pois
em alguns casos uma simples palavra
como uma mão e copos de ligar.
uma lançada

Os alunos comentaram, nas suas produções, que nos dias atuais a privacidade está comprometida porque em muitos dos espaços que frequentamos há câmeras, que nos vigiam. As fotografias que são disponibilizadas na internet pelas próprias pessoas podem ser utilizadas para fins de difamação.

A linguagem dos ambientes virtuais é específica desse meio, as expressões são repletas de siglas, essas siglas mesmo que inconscientemente são transportadas para as produções dos alunos. Esse ato pode causar transtornos, pois a linguagem escrita cobrada pela sociedade é a linguagem culta formal.



Os alunos sem perceber estão sendo excluídos do código dos saberes formais, especialmente da escrita cobrada nos exames para o acesso às universidades, faculdades e concursos.

O mais surpreendente na análise das produções, é que na sala de aula e sob fiscalização constatou-se que um aluno utilizou um texto da internet como se fosse produção sua. E como saber se a produção é ou não do aluno? O aluno utilizou na sua produção dados estatísticos, não que este não seja capaz de utilizá-los, mas logo abaixo o mesmo disse que enumeraria os pontos positivos e negativos das tecnologias, porém não enumerou. Abaixo segue a produção do aluno:

As redes sociais chegaram para ficar.
O Facebook conta com mais de 800 milhões de usuários ao redor do mundo, enquanto o Twitter atrai mais de 200 milhões de pessoas. Não podemos esquecer também das outras redes, como YouTube, Orkut, Myspace e etc. mesmo blog não no devido momento ao envolvimento do aluno com todas essas ferramentas online. Porém, quais os fatos disso? Abaixo apresentamos um breve comparativo entre os aspectos positivos e os negativos dessa relação dos jovens com as mídias sociais.

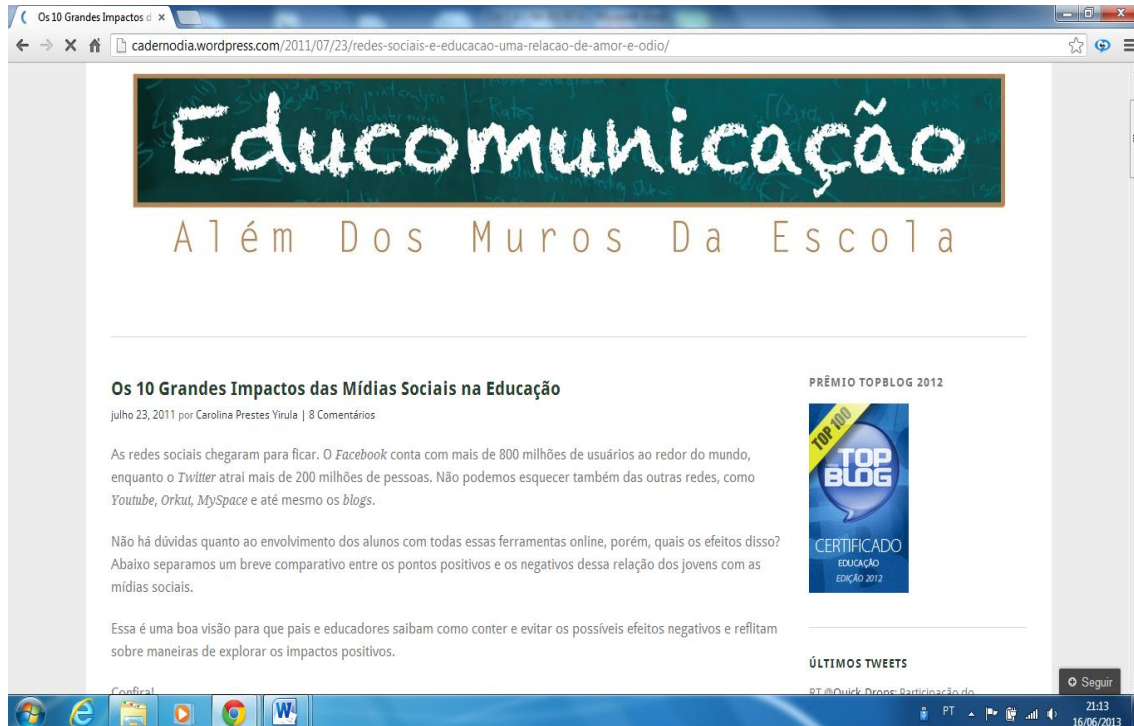
Percebeu-se que o aluno não se preocupou com o que de fato estava escrevendo, a preocupação dele, de acordo com sua produção, era apenas finalizar a atividade proposta e não de fato desenvolver uma produção bem elaborada. Isso ocorre com boa parte dos estudantes que se utilizam de textos da internet, eles se apegam aos títulos e não ao conteúdo propriamente dito.

Isso ocorre porque qualquer assunto, por menor que seja a discussão, pode ser disponibilizado na internet. E, uma vez disponibilizado na internet, toda e qualquer pessoa que a ela tem acesso, pode a qualquer momento encontrá-lo. E, para que isso ocorra, basta colocar nos sites de busca alguma palavra chave que leve o aluno ao conteúdo, geralmente as palavras-chave utilizadas pelos estudantes são perguntas que levam ao conteúdo.

Ex.: Quais os pontos negativos e positivos das tecnologias?



A comprovação efetiva ocorreu quando parte do texto do estudante foi disponibilizada no Google, site de busca mais comum entre os usuários na internet, e para surpresa, o texto que o estudante utilizou apareceu na íntegra. Abaixo o texto do estudante na internet:



Fonte: <http://cadernodia.wordpress.com/2011/07/23/redes-sociais-e-educacao-uma-relacao-de-amor-e-odio/>

3.1 Entrevista com a coordenadora

Em entrevista com a coordenadora, procurou-se informações sobre a relação dos alunos com as tecnologias em sala de aula. Questionada sobre se os professores reclamavam acerca do uso do celular em sala de aula, a coordenadora respondeu: “Frequentemente. Há também um aviso em cada sala de aula com uma proibição sobre o uso do celular”.

A respeito da conscientização sobre o uso do aparelho, a coordenadora respondeu:

A conscientização precisa ser constante, pois há uma rotatividade de alunos muito grande, uma vez que na escola só funciona o ensino médio, eles só ficam aqui três anos. Quando um aluno insiste em utilizar o celular em sala de aula, nós retemos o aparelho e só entregamos a um responsável.



Pela entrevista com a coordenadora, percebe-se que o laboratório de informática é pouco utilizado pelos professores e, de acordo com a mesma, os professores que utilizam o laboratório, algumas vezes são os da disciplina de Artes, Biologia e História. Pelo conhecimento prévio da escola, já houve interação entre mídia e educação por meio e um projeto onde os alunos desenvolviam um “Jornal escolar”, tomando como parâmetro a experiência de Célestin Freinet, abrangendo assuntos relacionados à própria escola, atualmente, porém o trabalho não é mais desenvolvido.

Foi presenciado um diálogo entre a coordenadora e secretária a respeito de uma aluna que nos últimos dias não estava frequentando mais a escola e, que da última vez teve o celular retido pela coordenação. A coordenadora comentou “a irmã dela disse que ela não pode ficar sem celular que ela se descontrola, é doença isso, é vício”.

No momento do intervalo foi realizado o acompanhamento com os alunos, para diagnosticar como se dá a interação com as tecnologias, mais especificamente o celular. Grande parte dos alunos estavam com as mãos ocupadas com celular, alguns possuíam dois e, muitos com fones nos ouvidos. Havia um grupo de cinco alunas com um celular nas mãos compartilhando o que a primeira vista parecia ser uma publicação, pois os lábios moviam-se como se praticassem uma leitura em voz baixa, seguida de cochichos, olhares atentos e risos.

Em todos os lados da escola havia grupos de alunos utilizando o celular, na quadra, próximo ao bebedouro, embaixo das árvores e próximo à escada, era um verdadeiro “verão de amor digital interminável” como coloca Andrew Keen.

3.2 Entrevista com alunos

Foi solicitado junto à coordenação da escola e durante o horário das aulas, que fosse realizada a entrevista com dois alunos de cada turma de primeiro ano, sendo um total de 5 turmas, somando 10 alunos ao todo. No 2º e 3º anos, não foi necessário aplicar a pesquisa, pois a maior incidência do uso das tecnologias na escola parte das turmas de 1º ano. A utilização do celular para o envio de mensagens, acesso à internet, bem como as redes sociais, consulta à conteúdos nas provas e ligações, partem em grande número dessa série.

As entrevistas foram realizadas na sala dos professores. Os alunos mostraram-se a vontade para responder aos questionamentos. Todos os alunos entrevistados possuem livre acesso à internet e perfil em redes sociais, mais especificamente no Facebook. O hábito de copiarem produções da internet ficou constatado nas entrevistas.



Diálogo de aluno questionado sobre as cópias de produções da internet:

Pesquisadora: Você já utilizou nos trabalhos escolares produções da internet como se fossem suas?

Entrevistado 01: Já, já sim... ah! mas eu misturo.

Pesquisadora: E os professores descobriram?

Entrevistado 01: Já...

Pesquisadora: Como foi?

Entrevistado 01: ah! sei lá, foi sem graça.

Pesquisadora: Você concorda que o uso excessivo da internet e eletrônicos pode tornar-se um vício? Porque?

Entrevistado 01: Pode sim. A gente se acostuma na rotina de todo dia ligar o computador pra mexer e não desacostuma mais e quando passa um dia sem computador... (silêncio).

De acordo com as respostas do aluno percebe-se que este utiliza em suas produções, cópias da internet utilizando recortes de vários textos para que as produções não pareçam tão óbvias. Como pontos positivos das tecnologias, o aluno citou os acessos fáceis às informações e às notícias.

No trecho a seguir o aluno coloca os pontos negativos das tecnologias no cotidiano:

Principalmente a internet com mais tecnologia é a que mais trás transtornos pra nós, porque ao invés de você divulgar uma foto lá e todo mundo num... alguém que não gosta vai zombando, aí vai surgindo comentários que você não gosta e vai sofrendo bullying na internet. Tem muitas pessoas que sofrem com isso nas redes sociais, porque rede social é democracia, cada um dá sua opinião.

Percebe-se que quando o aluno coloca que “rede social é democracia, cada um dá sua opinião”, este é um ambiente aberto a todos, qualquer um pode ter um perfil na rede social e expressar suas opiniões, e o pior, ofender muitas pessoas. As redes sociais são campos abertos, qualquer um a qualquer momento pode ter acesso a todas as suas informações, inclusive ver postagens e baixar fotos.

Pesquisadora: Você utiliza o celular em sala de aula? com qual finalidade?

Entrevistada 02: Sim, para entrar na internet, Facebook, calculadora, pra “mim” pescar nas provas (Risos...).



A **entrevistada 02**, afirmou que já utilizou produções da internet como se fossem suas e quando o professor em questão havia descoberto, disse ao aluno que o texto não era seu, pois não tinha capacidade para realizar tal produção.

A **entrevistada 03**, afirmou que o que ela mais acessa na internet são as redes sociais e citou três em que possui perfil, que são: Facebook, Twitter e MySpace. Colocou que atualmente o acesso fácil à internet faz com que as pessoas permaneçam online durante várias horas.

Constatou-se com a entrevista que alguns alunos utilizam nas suas produções escolares cópias da internet, boa parte dos professores não percebem isso. Alguns alunos afirmaram que fazem uma mesclagem de vários textos da internet para não serem descobertos e, todos os alunos citaram o vício como sendo o primeiro ponto negativo no uso das tecnologias, pois como o acesso a internet nos dias atuais está mais fácil, a permanência nos ambientes virtuais também ficou. Por vício, podemos entender “a perda da medida por excesso ou por falta, enquanto a virtude é a medida ou a moderação... o vício é violento porque desnatura um agente livre e o impede de realizar a finalidade de sua natureza, a vida virtuosa (CHAUI, 2006, p. 122). Assim, torna-se necessário que os alunos mantenham-se vigilantes para não ultrapassarem os limites da moderação e caírem no vício.

A grande oferta de saberes on-line faz com que os alunos se acomodem e ao invés de fazerem suas próprias produções, utilizam conteúdos de terceiros, isso pode causar um déficit em relação às produções dos alunos, pois como não há prática, não haverá também avanços em relação às mesmas. O comodismo e o acesso fácil a esses conteúdos faz com que essas práticas se tornem rotineiras na vida escolar dos alunos.

Um ponto positivo em relação à entrevista com os alunos é que os mesmos não se sentem inibidos para falarem da relação com as tecnologias e nem tampouco constrangidos ao confessarem que fazem cópias da internet nas suas produções e entregam aos professores como se fossem suas. Os professores atentos percebem, outros não.

Os demais entrevistados que utilizaram produções da internet afirmaram que os professores não descobriram e, se descobriram não se manifestaram. Alguns alunos também afirmaram utilizar o celular em sala de aula para realizar pesquisas durante as aulas e também “colarem” nas aplicações de provas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em suma, constatou-se que o uso contínuo da internet e todos os seus aparatos fazem com que os alunos se dispersem das atividades escolares e de tantas outras do cotidiano, sem contar que alguns contatos via rede social podem apresentar certos riscos para os alunos. O que se deve é observar constantemente os adolescentes no convívio escolar e, principalmente, no convívio familiar, realizar parcerias entre pais e escolas para que a virtude não se torne vício.

A escola deve realizar a conscientização para o uso correto das tecnologias por meio de palestras para pais e alunos e orientações frequentes em sala de aula. Nas palestras para alunos, os assuntos abordados podem ser o tempo dedicado à internet, tempo este que poderia estar sendo dedicado para outras atividades mais proveitosas como tempo para os estudos, mais contato com os familiares e amigos; os possíveis riscos oferecidos na internet como contato com pedófilos, extorquidores, pessoas com perfil falso; a disponibilização de dados pessoais como endereço, telefone, escola, fotos, vídeos e conversas comprometedoras não podem ser colocadas na internet, pois, pessoas mal intencionadas podem se utilizar dessas informações para ameaçar o estudante.

A escola também pode ofertar orientações aos pais em palestras dedicadas ao tema ou em simples reuniões de pais e mestres como foi o caso da primeira reunião do ano letivo da escola pesquisada. Orientar os pais para que observem a rotina do seu filho na internet, é primordial para o bom desempenho do aluno. Organizar o tempo de acesso à internet e o tempo de estudo são imprescindíveis para que o aluno tenha compromisso em todas as áreas do seu cotidiano.

Portanto, o que a escola deve desenvolver é uma educação para as mídias, educação esta, que leve os alunos à apropriação crítica e consciente das mídias como coloca Belloni, uma “educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias”. Partindo do pressuposto de que é a escola que orienta os meios formais de aprendizagem, é da escola que deve partir essa orientação para as mídias, porém, não deve manter-se estagnada a esta instituição, antes de tudo deve ser estendida a instituição maior e primeira a qual o estudante pertence, a instituição familiar.

É na instituição familiar que os primeiros códigos formais são apreendidos e, esta deve continuar, oferecendo ao estudante todo o suporte necessário ao bom desempenho da aprendizagem do aluno. As tecnologias e as mídias devem ser utilizadas como meios e ferramentas para o auxílio na apropriação de conhecimento, e não como



fim em si mesmas. Antes de tudo, a escola deverá estar aberta para inserção e adaptação às Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC).

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas: Autores associados, 2009.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol.30, n.109, pp. 1081-1102. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 12 de out. de 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

KEEN, Andrew. **Vertigem digital: porque as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MORAN, José Manuel. **Integração de mídias: impressas, eletrônicas e digitais**. Salto para o futuro, 2006.

YIRULA, Carolina Prestes. **Os 10 Grandes Impactos das Mídias Sociais na Educação**. Disponível em: <<http://cadernodia.wordpress.com/2011/07/23/redes-sociais-e-educacao-uma-relacao-de-amor-e-odio/>>. Acesso em: 09 de jun. de 2013.